



# EDECT

II Encontro Internacional Decolonizando a Educação Científica e Tecnológica  
III Simpósio Internacional: Educación en Biología y Construcción de Ciudadanías  
III Decolonizando Imaginários

03 a 06 de **Fevereiro 2026**  
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC



CAPES



## **ENTRETECER SABERES: INTERCULTURALIDADE E COSMOPERCEÇÃO NA FORMAÇÃO EM CIÊNCIAS DA NATUREZA** **Entretejer saberes: interculturalidad y cosmopercepción en la formación docente en Educación en Ciencias**

Sandra Soceki da Rocha<sup>1</sup>; Patrícia Barbosa Pereira<sup>2</sup>; Reinaldo Matias Fleuri<sup>3</sup>

[Modalidade de apresentação: Presencial]

Esse ensaio-reflexão brota do encontro entre saberes, corpos e territórios vivenciados na (trans)formação docente propiciada pelo curso “Viver em Plenitude: entretecer saberes decoloniais em Educação Científica e Tecnológica”, desenvolvido em 2024, a partir da parceria entre quatro Programas de Pós-Graduação e a Licenciatura Intercultural Indígena da UFSC. Constituiu-se como um espaço-tempo de deslocamentos e partilhas que desafiaram a linearidade da Educação em Ciências, convocando outros modos de ensinar e aprender. Inspirada nos diálogos com os povos Kaingang, Laklãnõ Xokleng e Guarani, a experiência revelou que decolonizar a universidade não se limita a revisar métodos ou currículos, mas implica permitir que diferentes modos de existência, pensamento e conhecimento coexistam. Diante disso, formulou-se a questão central: como a formação docente em Ciências pode transformar os modos de entretecer saberes científicos e ancestrais sem hierarquizá-los, promovendo coexistência e reciprocidade?

Objetivamos compreender de que forma a interculturalidade e a cosmoperceção, por diferentes práticas e sentidos, como propõem Fleuri (2023) e Oyewùmí (2021), contrapõem-se à concepção universal de mundo, ao descrevê-la por diferentes grupos culturais, propiciarem práticas formativas mais sensíveis, dialógicas e comprometidas com a vida em sua pluralidade. Metodologicamente, a investigação insere-se no campo da pesquisa-formação (Josso, 2004; Fleuri, 2023), em que aprender ocorre na experiência e escuta. As atividades formativas compreenderam círculos de diálogo, oficinas de partilha de saberes e visitas pedagógicas à

<sup>1</sup> Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), Universidade Federal do Paraná (UFPR); sandrasoceki@gmail.com

<sup>2</sup> Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), Universidade Federal do Paraná (UFPR); patriciapereira@ufpr.br

<sup>3</sup> Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); rfleuri@gmail.com



CAPES





# EDECT

II Encontro Internacional Decolonizando a Educação Científica e Tecnológica  
III Simpósio Internacional: Educación en Biología y Construcción de Ciudadanías  
III Decolonizando Imaginários

03 a 06 de Fevereiro 2026  
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC



aldeia Guarani do Morro dos Cavalos, em Palhoça (SC), onde práticas educativas mediadas por cantos, rituais e narrativas tornaram-se gestos de aprendizagem radical. As falas de lideranças indígenas, como o cacique Valmor Mendes e o pajé Muni Vitor Murelli, foram tomadas como fontes de conhecimento e dispositivos formativos, favorecendo a reflexão sobre o papel do educador como aprendiz do território e das relações que o constituem.

Os resultados indicam a urgência de romper com o paradigma eurocentrado da ciência, reconhecendo a sensibilidade, a ancestralidade e o pertencimento como dimensões epistêmicas. Mais do que “resgatar” histórias, trata-se de reconhecer existências que sempre resistiram. A noção de “pedagogia ancestral” (Fleuri, 2023) sintetiza esse movimento: formar docentes capazes de sentir o mundo antes de medi-lo, cultivando a dúvida, o silêncio e a escuta como fundamentos epistemológicos. Como lembra Krenak (2020), “adiar o fim do mundo” exige reencantar o pensamento e reconfigurar a docência. Pretende-se que este trabalho contribua para o adiamento, porque, ao entretecer saberes científicos e ancestrais de forma intercultural e decolonial, a pesquisa ajuda a reencantar o pensamento e a reconstruir modos de viver que preservam a vida. Decolonizar o currículo é, portanto, um ato de esperança e coragem: esperança de criar brechas para outros futuros possíveis; coragem de reconhecer que o conhecimento nasce também do corpo, do território e da relação. Entretecer saberes é, assim, um gesto de re-humanização da Educação em Ciências.

**Palavras-chave** decolonialidade; interculturalidade; formação docente; cosmopercepção.

**Palabras-clave:** decolonialidad; interculturalidad; formación docente; cosmopercepción.

## Referências

- FLEURI, R. M. Educação intercultural: aprender com os povos originários do Sul a decolonizar a educação. In: FLEURI, R. M.; OKAWATI, J. A. A. (orgs.). **Decolonizar a Educação: entretecer caminhos de Bem Viver**. Brasília: Pedro e João, 2023.
- JOSSO, M.-C. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.
- KRENAK, A. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.
- OYEWÚMÍ, O. **A Invenção das mulheres**. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021.

